

EDITORIAL

Por que emprego e não trabalho? A relação que predomina na universidade brasileira de formar pessoas para o emprego precisa ser repensada. Por que não formamos indivíduos para o trabalho? Todo o conhecimento gerado no âmbito das universidades deve ser repassado à sociedade, via agregação de valor, para suprir suas demandas, seus desejos. Devemos preparar pessoas para desenvolverem seu lado empreendedor e incentivá-las a cumprirem seu próprio destino, sem medo dos riscos da atividade empreendedora e preparados para o domínio nos diversos campos disponíveis em uma sociedade moderna, onde o *e-commerce* apresenta-se como um campo inesgotável de possibilidades e que, como os empreendimentos tradicionais, também possuem variáveis as quais podem definir o sucesso ou o fracasso do empreendimento. Mais de três milhões de pessoas que compram rotineiramente na internet esperam por novos produtos e serviços. Preparemos pois nossos discentes para esse enorme mercado real.

PESQUISA DE OPINIÃO

A ITEM/CCA realizou, no primeiro período do corrente ano, uma pesquisa de opinião junto aos segmentos do CCA para avaliar a importância da ITEM/CCA para o Centro. Foram entrevistados 5% do alunado, sendo 20 estudantes da Agronomia e 25 da Veterinária. Também foram ouvidos 8% dos servidores, ou seja, 08 docentes e 08 técnico-administrativos. Os resultados revelaram que: 100% dos docentes conhecem a assessoria; 75% já participaram de suas atividades; 50% sofreram alguma influência em sua visão empreendedora; 37,5% já procuraram-na para realizar algum trabalho; 100% leem o informativo e 62,5% acessam a homepage; 50% avaliam os trabalhos da assessoria como bom. Quanto aos técnico-administrativos, 100% conhecem a assessoria; 25% já participaram de suas atividades; 25% sofreram influência; 87,5% leem o informativo e 37,5% acessam a homepage; 25% avaliam os trabalhos como bom. Quanto aos discentes da Agronomia, 50% conhecem a assessoria; 15% já participaram de suas atividades; 15% sofreram alguma influência; 100% jamais procurou a assessoria, entretanto, 95% desejam empreender e gostariam de receber ajuda e treinamento na área do empreendedorismo; 35% leem o informativo e 5% acessam a homepage; 50% avaliam as atividades da assessoria como bom. Quanto aos discentes da Veterinária, 8% conhecem a assessoria; 100% jamais participou de suas atividades, logo não sofreram nenhuma influência nem mantiveram algum contato com a assessoria; todavia, 72% desejam empreender; 68% gostariam de receber ajuda e 72% gostariam de receber treinamento na área do empreendedorismo; apenas 4% já leu o informativo e 100% nunca acessou a homepage.

Os resultados obtidos na pesquisa servirão para que a

ITEM/CCA estabeleça novas estratégias para aumentar as suas atividades de sensibilização e treinamento na área do empreendedorismo.

TREINAMENTO

A ITEM/CCA, através da sua coordenação geral, participou do treinamento prático para formar multiplicadores no processamento de polpa de frutas para técnicos e alunos da Fundação Padre Antônio Dante Civiero (FUNACI) no dia 07 de agosto de 2010, totalizando 4 horas/aula. A atividade faz parte do Projeto Solidariedade e Progresso desenvolvido pela Fundação.



Fotos do Treinamento





IDEIAS DE NEGÓCIO

Durante o desenvolvimento da disciplina Empreendedorismo (2010.1) do curso de Agronomia, as alunas que cursaram a disciplina apresentaram suas ideias de negócio para uma banca examinadora para avaliação. A proposta da disciplina é fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teórico-práticos de como transformar a sua ideia em um negócio real. Aqui apresentamos os sumários executivos dos planos de negócio elaborados.

EMPRESA CARMONA ME Plantas Medicinais

Aluna: Giselle S. Carmona

O capim limão *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf é cultivado em praticamente todos os países tropicais. No Brasil, a produção desta espécie ocorre destacadamente nas regiões sul e sudeste. É uma fonte importante de óleos essenciais e uma cultura que se encontra entre as dez plantas medicinais mais cultivadas no Estado do Paraná. No Piauí não existe plantio comercial do produto. A ideia de iniciar este negócio através da incubação na INEAGRO, que possibilita e disponibiliza condições para que a implantação e início da atividade produtiva e comercial aconteçam, frente a menores riscos e sob a custódia de um quadro de especialistas de alto nível, permite a obtenção de um produto agregado de alta qualidade e credibilidade quando comparado aos existentes no mercado. As mudas serão obtidas através da implantação de um viveiro, garantindo a procedência do produto e serão cultivadas em sistema de produção orgânica, o que requer irrigação durante o período de vinte dias após o plantio, sendo a umidade do solo mantida em 85%. O controle de doenças e pragas será por métodos naturais, físicos ou mecânicos. O uso de plantas medicinais desidratadas, na forma de chás, trata-se de um hábito incorporado pela população nordestina, especialmente a piauiense. A pesquisa apontou para a existência de um mercado potencial representado pela clientela formada pela rede supermercadista e de farmácias alopáticas e homeopáticas, que comercializam plantas medicinais na forma de produto desidratado oriundo de outros estados e/ou de fornecedores sem idoneidade de origem. A elaboração deste plano evidenciou tratar-se de um negócio economicamente viável determinado pela obtenção de índices como lucratividade (34,16%), rentabilidade (39,30%) e de curto prazo de retorno (2,5 meses).

LOPES & LOPES LTDA Tilápia do Nilo Piscicultura

Aluna: Liliâne Oliveira Lopes

A piscicultura é o ramo da aquicultura que cuida do cultivo de peixes. Nos últimos anos, a atividade de criação de peixes em cativeiro vem experimentando um crescimento substancial no Brasil, acompanhando a tendência mundial de aumento da oferta de pescado via cultivo. Os estados pioneiros em explorar a piscicultura em caráter comercial, no Brasil, foram o Paraná e Santa Catarina. Porém, nos últimos dez anos, a atividade cresceu de forma regular e consistente no Nordeste do país, principalmente na Bahia e no Ceará. Frente a um cenário de oferta insuficiente de pescado para atender à demanda existente no Brasil e no mundo, inclusive na região dos Inhamuns, CE, onde são poucos os fornecedores do produto, e os que lá estão presentes não adotam tecnologia na prática de produção de tilápias. O principal motivo para empreender nessa área é a escassez do produto na região supra citada, onde está presente a cidade de Crateús-CE, local de instalação da empresa. Verificou-se a existência de um mercado potencial na região, representado pela clientela formada pela rede supermercadista, de frigoríficos e de restaurantes. A empresa Tilápia do Nilo Piscicultura, vem suprir parte da demanda existente na região dos Inhamuns, CE, pretendendo se destacar entre as demais empresas produtoras, pela utilização de tecnologia de ponta na produção, através do cultivo intensivo em tanques-rede, rações balanceadas e alevinos de boa qualidade, o que permitirá que cada tanque tenha uma produtividade, em torno de 562kg/ano. Como iniciará a atividade com um total de 100 tanques, a produtividade será de aproximadamente 56.200Kg/ano. A elaboração deste plano evidenciou tratar-se de um negócio economicamente viável, determinado pela obtenção da taxa interna de retorno de 35% por período de quatro meses, o que significa que em um ano existem três períodos, que darão um fluxo líquido anual de mais de 100% do que será investido para a implantação da empresa.



EXPEDIENTE

Conselho Editorial:
Júlia Geracila de Mello e Carneiro
Francisco Francirlar Nunes Bezerra
Alberto Luís da Silva Pinto.

ITEM/CCA/ UFPI

Campus Agrícola do Socopo, S/N CEP: 64049-550 - Teresina - PI
Fone: 3215-5764; E-mail: item@ufpi.edu.br; Site: www.ufpi.br/item
Impresso na Gráfica da UFPI